

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 587

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25000 rs e sendo duas 35600 rs.—Semestre 15050 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

DESPEDIDA

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo de Braga, não lhe tendo sido possível, por causa do rigor do inverno, retribuir e agradecer pessoalmente os cumprimentos, que recebeu por occasião das boas-festas da solemnidade do Nascimento do Salvador do Mundo, e tendo destinado ir agora a Lisboa para tomar assento na Camara dos Dignos Pares do Reino, como Prelado da Archidiocese de Braga, pede desculpa d'esta demora involuntaria, e protesta cumprir este dever de gratidão, logo que regresso de Lisboa e lhe seja possível cumpril-o.

BRAGA—SEXTA-FEIRA 5 DE JANEIRO

Começamos hoje a publicação do discurso, proferido perante o nosso Santo Padre, Pio IX, pelo venerando arcebispo de Granada, na occasião em que foi apresentada ao Chefe Supremo da Igreja a grande peregrinação hespanhola, de que era presidente.

Foi o *Consultor de los parrocos* que nos deu a conhecer este documento importantissimo, de que tanto se tem fallado, e a proposito do qual tanto se tem escripto.

Traduzindo-o do mencionado hebdomario hespanhol, temos a certeza de que os nossos leitores lhe hão de dispensar o apreço e estima que merece.

A leitura d'este discurso, tão notavel a todos os respeito, impressionou-nos por tal fórma, que julgamos commetter uma grande falta, se o furtassemos ao conhecimento dos leitores.

Ahi vae, pois, tal qual o encontramos no *Consultor de los parrocos*:

«Santissimo Padre! Bemdito seja o Pae

das misericordias e Deus de toda a consolação, que trouxe a primeira peregrinação hespanhola de nossos dias, e os tres prelados que temos a consolação e a honra de presidil-a e dirigil-a, ante o Vigario de Jesus Christo, concedendo-nos a dita ineffavel de o encontrar e com perfeita saude em sua veneranda ancianidade, de o ver e contemplar cara a cara, e offerecer-lhe pessoalmente um testemunho inequivoco de amor, adhesão e reverencia filiaes, e tudo isto em um mez cheio de recordações gloriosas para a nossa catholica Hespanha.

Precisamente começou este mez d'outubro com a festa do santissimo roزاریo, em que a Igreja commemora agradecida a insigne victoria, que nas aguas de Lepanto, alcançou sobre as hostes agarenas a armada christã, da qual formavam parte principal os soldados hespanhoes, todos sob o commando de nosso valente capitão, D. João d'Austria.

Passados poucos dias traz-nos á memoria o modelo completo dos caballeiros christãos, S. Francisco de Borja, duque de Gandia e vice-rei da Catalunha, honra eterna da Hespanha, e inapreciavel ornamento da inclita Companhia de Jesus, hespanhola tambem por seu egregio fundador, Santo Ignacio de Loyola.

Vem depois a festa de N. Senhora do Pilar, de Saragoça, que, por concessão de Vossa Santidade celebram as Igrejas d'Hispanha com rito duplex de primeira classe, e oitava solemmissima, em meio da qual nos encontramos: Pilar misterioso, erigido nas margens de Ebro pela Santissima Virgem, quando ainda vivia neste mundo, para, honrar por esta fórma, a nossa nação e consolar o esclarecido patrono das Hispanhas, o Apostolo Sant'Iago, promettendo-lhe, que alli permaneceria sempre aquelle insigne monumento, e que em volta d'elle não faltariam nunca verdadeiros adoradores de Christo.

Vossa Santidade, enfim, dignou-se marcar opportunissimamente para receber a devota peregrinação hespanhola, o dia immediato ao da festa da austera refor-

madora do Carmelo, da esclarecida doutora mistica, e mestra consummada na sciencia da oração e dos mais elevados e secretos caminhos do espirito, da prudentissima virgem hespanhola, Santa Thereza de Jesus.

E em que circunstancias vimos a Vós, ó Santissimo Padre!... quando está ardoendo o mundo, como dizia a insigne doutora do Carmelo, quando querem de novo sentenciarem a Christo, pois lhe levantam mil testemunhos falsos, quando querem lançar por terra sua Igreja, pois parece haverem-se conjurado contra ella as potestades do seculo, que em toda a parte a perseguem e maltratam, e quando Sua Cabeça Visivel soffre captivo a contradicção e abandono mais acerbos!

Em circunstancias tão criticas e em momentos tão supremos, é não só justo, mas até um dever, que os catholicos hespanhoes, em quem vive a fé que anima a Santa Thereza de Jesus, se apresentem fervorosos perante este sagrado solio pontificio, e procurem dar gloria a Deus e edificar a sua Igreja, consolando com esta prova de adhesão e de amor ao legitimo successor e herdeiro de S. Pedro, perseguido e captivo, como o Principe dos Apostolos, e reconhecendo á face do mundo inteiro nesta Santa Sé a base fundamental da ordem religiosa e moral, a columna inabalavel da verdade que faz sabios e livres os homens, o supremo misterio instituido pelo mesmo Deus para a illustração e direcção dos povos e para a santificação e salvação das almas.

E ao mesmo tempo que reconhecemos tudo isto, que fórma, por assim dizer, o apice de vossa soberania espiritual e principado religioso, reconhecemos e confessamos, com a mesma, quanto Vós, Santissimo Padre, nos haveis ensinado, e temos repetido, nós os bispos, com relação á Vossa legitima soberania temporal, isto é, que a dita soberania e o principado temporal da Santa Sé são de instituição providencial, e que na ordem actual das coisas humanas, não só são convenientes, mas até necessarios para a ver-

dadeira liberdade e inteira independencia do supremo pontificado.

E por que assim o cremos e estamos intimamente persuadidos de que em quanto esta sagrada cadeira apostolica não volver a entrar de todo no pleno exercicio de sua soberania temporal, e na quieta e pacifica posse dos estados da Igreja, nem o Vigario de Jesus Christo poderá ter nunca sufficientemente garantida a sua necessaria independencia, nem os povos e nações catholicas deixarão de clamar e fazer manifestações e protestos, nem sairão d'essa inquietação, agitação e mal estar em que vivem, e de que são evidentes indicios e publicos testemunhos, estas e outras peregrinações que se tem feito, e as mais que se farão ainda, até que o orbe catholico veja em completa liberdade o seu amantissimo Pae, e quebradas todas as cadeias e prisões que podem coarctal-o e opprimil-o.

Com estes peregrinos, que aqui tendes presentes, ó Santissimo Padre, vem tambem em espirito a numerosa multidão dos que em a nossa mui amada patria, não poderam vir pessoalmente, mas que permanecem unidos e identificados connosco, e se nos unem fervorosos com suas orações e boas obras; e prouvera a Deus, que, em espirito ao menos, viessem connosco todos os hespanhos; porque a todos se estende vossa solicitude e fraternal carinho, sem excepção de pessoas, qualquer que seja o seu grau e condição, inclusive aquellas, que, como pombas seduzidas, hão caído cegamente nos laços da incredulidade, que alli, como em todas as partes, estendem á candura da fé os textos vivos do ensino pantheista e materialista, que costumam pupular nas escolas, e textos hediondos e corruptores de muitos livros, folhetos e periodicos detestaveis, mais ou menos difarçados com a capa de catholicos, que diariamente difundem por entre o povo o espirito de rebelião e libertinagem, ao qual dão o nome de *espirito moderno*, e que na verdade é a alma d'aquelle *progresso*, e d'aquelle *civilização moderna*,

34

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XVI

A velha, o moço, e a moça.

[Continuação]

—Durante o dia, continuou Irias, elle não pensa, elle não suspira, elle não vive senão pela senhora.

—Minha mãe!...

—De noite, se dorme, são seus os sonhos d'elle; se vela, elle vive ainda só pela Bella Orfã, e escreve himnos ao objecto de seus cultos...

—Minha mãe!...

—Negas isto?... perguntou a velha com tom grave.

—Nego: disse Candido.

As tres personagens no fervor d'essa pratica se haviam insensivelmente erguido, e se tinham chegado até junto do piano.

—Negas isto? repetiu Irias.

—Nego, respondeu outra vez o moço. Então a velha lançando a mão no bol-

so de seu vestido, tirou d'elle um papel, e o ia entregar a Celina; mas vendo que esta não o recebia, lançou-o sobre o piano e disse:

—Eis ahi, senhora, a declaração de amor d'este mancebo.

—Que é isto? perguntou Candido.

—Os versos que escreveste em uma das noites passadas.

Ouviu-se n'esse momento o tropel que faziam Anacleto e Marianna descendo a escada do sótão: Candido lançava-se sobre o papel, quando Irias o susteve com sua mão musculosa e forte, dizendo:

—Aquillo não te pertence mais.

Quando Anacleto e Marianna entraram na sala, Celina trémula e cheia de pejo, lançou seu lenço branco sobre o papel.

Depois aproveitando um instante em que todos pareciam estar entretidos, ella não tendo bolsos no vestido, escondeu o papel no seio.

Candido viu isso.

Nã hora de recolher-se, a Bella Orfã abriu esse papel, e viu algumas folhas escriptas: eram versos, e constavam de trinta e duas estrofes, tendo por titulo o seguinte:

—O sonho da virgem.—

XVII

João e Rodrigues.

Contra todos os seus habitos, o velho Rodrigues, guarda-portão do Ceo-córde-rosa, deixou ás oito horas da noite o seu eterno posto do alpendre, e desceu

por um bôco que vae abrir-se no largo da Lapa.

Jacob e Helena, que estavam como sempre de espreita á janella, disseram um para o outro ao mesmo tempo:

—Temos novidade.

O ex-escrivão tomou immediatamente o chapeo, e saindo, apressou os passos até descobrir o velho Rodrigues, e o foi acompanhando de longe e com todo cuidado para não ser por elle descoberto.

Helena ficou só, mas sempre vigilante á janella, observando o que pela visinhança occorria.

O velho guarda-portão, sem nunca olhar para traz, atravessou o largo da Lapa, e tomou pela rua do Passeio Publico, deixou ao lado esquerdo a rua das Marrecas, venceu todo largo da Ajuda, e como quem se dirigia para o de S. José, foi indo sempre no mesmo passo, até que endireitou para a portaria do convento da Ajuda, e foi sentar-se nos degraus superiores.

Jacob coseu-se com a parede do convento, aproximou-se quanto pôde do velho, e hualmente atirou-se ao chão procurando ser tomado por algum mendigo.

O guarda-portão descobriu a tempo, e reconheceu o ex-escrivão; mas não deu signal algum de o ter feito, e ficou quieto no mesmo lugar, cantarolando por entre os dentes uma de suas prediletas balladas.

Um quarto de hora depois o vulto de um homem alto veio-se approximando do posto que Rodrigues tomara.

O velho chegou-se mais, e enfim su-

biu tambem os degraus da portaria: era um velho pouco mais ou menos da mesma idade de Rodrigues.

—Adeus João, disse Rodrigues.

—Boa noite, Rodrigues; disse o recém-chegado tomando logar e sentando-se junto do guarda-portão.

—Esperaste muito?

—Não, ha um quarto de hora apenas.

—Que diabo! tems assim uns encontros, que melher caberiam a dois ladrões, ou a dois namorados.

O guarda-portão sorriu-se e levantou os hombros, como quem queria dizer:—que nos importa?—

—Conversemos, disse o recém-chegado: que novidades ha?

—Que não costume! murmurou Rodrigues; fallas sempre com voz tão alta!

—Pois então que ha?...

—Apenas um curioso que nos espreita.

—E onde está então essa peça?

Rodrigues apontou para Jacob, que fingia ressonar.

—Ora... é um pobre mendigo.

—Cala-te; é nada menos do que o celebre Jacob, que em outro tempo conheceste bem, e que hoje é meu visinho, e tomou por sua conta espreitar todos os meus passos.

—Ui!... pois deveras?...

—Sem a menor duvida.

—Vamos poi-o d'alli para fóra a pontapés

—Para que? basta que fallemos baixo: tenho pouco que dizer-te.

—Tens razão, tanto mais que me sup-

proscriptos solemnemente por Vossa Santidade.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

Amigo director do
COMMERCIO DO MINHO.

Trouxeram-nos á cama, onde nos prende ha 10 dias um incommodo de saude, o «Jornal do Minho» de 29 de dezembro ultimo, onde vem uma local que nos diz respeito e ao artigo por nós escripto no «Commercio do Minho», de 23 do dito mez de dezembro.

Não permite o nosso estado de saude o espraiair-nos, por agora, na resposta condigna á tirada despeitada da lamparina historica. Basta que lhe digamos—para descargo de consciencia—que as noções de cortezia que pretende dar-nos, as rejeitamos, porque não costumamos aproveitar-nos d'aquillo que a generosidade de outrem leva a offerecer-nos fazendo-lhe summa falta.

Acceitariamos tambem o convite para uma discussão séria acerca do programma historico-reformista; se sério fosse o programma, e se sérios fossem os seus auctores; mas o nosso juizo e com elle o de muitos e respeitaveis caracteres—acerca de tudo isso, está de ha muito e de accordo com a *ladainha de improperios* que tanto molestou o localista do «Jornal do Minho».

Como não conhecemos o jornal «Luz da Razão», nem o seu redactor, para onde o illustre localista tem a delicadeza de nos mandar, rogamos-lhe a fineza de nos dar uma carta de apresentação, para o caso de nesta parte resolvermos acceder a seu convite.

O amigo director do «Commercio do Minho» queira inserir esta n'um dos seus mais proximos numeros afim de que, se algum mau effeito pôde ter produzido aquella local, elle recaia todo sobre o

De v. etc.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

Preces.—O venerando prelado desta archidiocese ordenou que em 3 dias do corrente mez se façam preces publicas, na Sé e em todas as igrejas das parochias e mosteiros de religiosas do arcebispado, para impetrar do Altissimo se amerceie de nós, fazendo cessar a chuva, cuja continuação tantas victimas e estragos tem feito, e ainda ameaça mais males.

Carta.—Publicamos n'outro logar desta folha uma carta do nosso distincto collaborador, o snr. J. Machado Junior, á

pouho em vespuras de tomar de novo conhecimento com elle.

—Como?...

—Vi-o entrar o mez passado lá em casa.

—E com que fim?...

—Não sei, mas hei de sabel-o.

—E' preciso.

—Vamos ao principal: conta-me o que ha.

—Sim, porém torno a dizer-te que falles mais baixo.

Jacob não tinha até então percebido uma só palavra; apenas lhe chegava aos ouvidos um leve ruido; mas d'ahi por diante ainda menos do que isso ouviu: João e Rodrigues eram para elle como dous mudos sentados ao lado um do outro: arrependem-se de haver seguido o velho guarda-portão, e a posição incommoda que tomára, era como um castigo de sua insana curiosidade.

Os dous velhos amigos começaram a fallar um com o outro em voz muito baixa.

—Então o que ha?... repetiu João.

—Realizam-se minhas previsões.

—Amam-se?...

—Elle como um louco, como um rapaz de vinte annos, que ama pela primeira vez.

—E ella?...

—Ou já o ama tambem, ou está em muito bom caminho para chegar a isso.

—E já sabe que é amada?...

—Creio que o pensava desde alguns dias; hontem porém teve a certeza de o ser.

qual damos publicidade pela muita consideração em que temos aquelle nosso prezado amigo.

O nosso proposito era, que não se dissesse uma só palavra ao «Jornal do Minho», com quem nada temos, nem queremos; enquanto o visinho não mudar de sistema, isto é, enquanto olhar pouco seriamente a instituição da imprensa.

Logo, porém, que a folha dos historicos se digna consultar o dicionario e o bom senso sobre o termo DISCUSSÃO, estaremos ás suas ordens.

Apesar de muito humildes, não nos amedrontam nem avejões, nem moinhos de vento.

E fechamos o cavaco.

Posse.—Tomou posse da igreja de Perelhal, de Barcellos, em que fora apresentado por decreto de 24 de maio preterito, o illustrado presbytero o snr. Hilario José Antunes.

Este bondoso levita, ainda tão joven, e já com os creditos bem adquiridos de um eximio orador, é um sacerdote digno da graça, que obteve, e faz honra á sua respeitavel classe não só pela sua robusta intelligencia, como tambem pela sua probidade, inteireza de caracter, e pureza de sentimentos.

A distincção, com que ultimamente foi laureado no seu exame synodal, e as palavras animadoras, e todas cheias de affecto, e amor, que se dignou dispensar-lhe o nobre Prelado bracaraense, no acto da collação, bem proprias d'um Principe da Igreja, que o sabe ser, são a prova mais significativa do seu incontestavel merito

Parabens pois ao pastor, e ás ovelhas, que vai apascentar. Que Deus o não desampare, e o inspire com a sua graça no exercicio das funções do seu augusto ministerio, é o que do coração muito lhe desejamos.

Partida.—S. ex.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo de Braga tenciona partir hoje, no comboio da 1 h. e 40 m. da tarde, para Lisboa, onde vae tomar assento na camara dos Pares.

Ponte abatida.—Ante-hontem abateu em frente de Paço Vedro, na estrada dos Arcos, a ponte que dava passagem para a casa de Agrella.

A ponte era ainda construida de ha pouco, e pertencia ao proprietario da casa referida.

Jurados.—No dia 14 do corrente tem de proceder-se, no tribunal judicial, á eleição dos jurados que tem de servir n'este anno.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», n.º 295, de 30 de dezembro findo, publica o seguinte:

Declarando sem effeito o provimento do presbytero João Maria de SAVEDRA TAMES, na thesouraria parochial da freguezia dos Santos Martyres de Santos-o-Velho, de Lisboa, de que se lhe fizera mercê por decreto de 30 de dezembro de 1869,

—Quem lhe revelou o segredo?...

—Este seu creado.

—Bravo, snr. Rodrigues; está representando um excellent papel.

—Pois que querias tu que eu fizesse, João?... duas creanças tolas como elles são, precisavam de quem lhes abrisse os olhos: e, sobretudo, não é verdade que convém terminar os nossos trabalhos? não crês que basta de provação?...

—Eu não te crimino, Rodrigues, ao contrario acho que tens ido ás mil maravilhas; tanto mais que dous trastes velhos como nós, devemos dar graças a Deus por podermos ainda prestar para alguma cousa n'este mundo.

—Emfim, elles se amam repetiu Rodrigues.

—Era natural.

—Temos porém novidades cem vezes mais importantes.

—Vamos lá.

—Realisa-se tambem a minha ultima previsão: o outro igualmente a ama.

—Oh diabo! o caso vae-se complicando; e ella?

—Despreza-o.

—Está no seu direito; e elle teima?...

—Faz mais do que isso.

—Então o que?...

—Quer impôr-se.

—Como?...

—Ora como!... pois não adivinhas?...

com a misteriosa influencia que exerce sobre a viuva.

—Quando eu digo que o caso se vae complicando!

—Hontem o velho e a menina sahiram

e carta regia de 9 de março de 1870.

Declarada sem effeito a mercê que se fizera ao presbytero Antonio Coelho Monteiro Machado, parochio collado na igreja de Santa Maria de Dardavaz, diocese de Vizeu, da apresentação na igreja de S. João Baptista de Beijós, na mesma diocese, por decreto de 14 de junho e carta regia de 10 de dezembro de 1873.

O presbytero Antonio Teixeira da Silva—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Maria de Azevo, diocese de Lamego.

O presbytero Antonio Pedro Ribeiro—apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Papizios, diocese de Vizeu.

O presbytero José Soares Telles, parochio collado na igreja de Sant'Iago de Leomil, diocese de Lamego—apresentado na igreja de Santa Christina de Tendaes, da mesma diocese.

O presbytero José Simões da Conceição—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Miguel de Travassô, diocese de Aveiro.

O presbytero Frederico Ramos Cid—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja de Santo Aleixo, diocese de Beja.

O presbytero José Pedro Semedo Diniz—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. João Baptista de Cazeval, diocese de Beja.

O presbytero Alvaro Guerreiro Camacho—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Thiago de Entradas, diocese de Beja.

O presbytero Luiz Augusto da Costa—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Clara de Louredo, diocese de Beja.

O presbytero João José Pinto—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja de Santa Luiza de Garvão, diocese de Beja.

O presbytero Joaquim Freire de Carvalho—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora de Assumpção de Oriolos, diocese de Beja.

O presbytero José da Silva Borges—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Catharina do Valle, diocese de Beja.

O presbytero José Ambrosio da Silva—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Villa Nova de Milfontes, diocese de Beja.

O presbytero José Manuel de Mello Ramos—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação de Villa Ruiva, diocese de Beja.

O presbytero Exequiel Ferreira de Mat-

tos, thesoureiro da igreja parochial de S. Jorge de Lisboa—provido na serventia vitalicia da thesouraria da igreja parochial de S. Pedro em Alcantara, de Lisboa.

Abriendo concurso para as igrejas seguintes:

Alcacer do Sal (S. Thiago), concelho de Alcacer do Sal, diocese de Evora.

Analouza (S. Domingos), concelho de Estremoz, diocese de Evora.

Ancião (Nossa Senhora da Conceição) concelho de Ancião, diocese de Coimbra.

Cambezes (Salvador), concelho de Monção, diocese de Braga.

Candêdo (Santa Maria Magdalena), concelho de Murça, diocese de Braga.

Castello Rodrigo (Nossa Senhora de Reclamada), concelho de Figueira de Castello Rodrigo, diocese de Pinhel.

Canha (Santa Maria), concelho de Coura, diocese de Braga.

Daião (S. Pedro), concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

Egreja Nova do Paialvo (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Thomar, diocese de Lisboa.

Freiriz (Santa Maria), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Fundada (Santa Margarida), concelho de Villa de Rei, diocese de Castello Branco.

Lisboa (S. Miguel), bairro oriental, diocese de Lisboa.

Louzada (Santa Marinha), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Mouriscas (S. Sebastião), concelho de Abrantes, diocese de Castello Branco.

Parada (S. Pedro Fins), concelho de Coura, diocese de Braga.

Pombeiro (Santa Maria), concelho de Felgueiras, diocese de Braga.

Rio Tinto (Santa Marinha), concelho de Espozende diocese de Braga.

Duas victimas.—Escrevem de Santo Thyro com data de 1 do corrente ao «P. de J.»:

A ponte sobre o rio Ave, que ligava esta villa com a povoação do Pinheirinho, e que se achava muito deteriorada em consequencia das ultimas cheias, abateu hoje pelas 9 horas da manhã, levando na sua queda cinco pessoas que infelizmente passavam n'aquella occasião, para o mercado d'esta villa. Tres dos individuos poderam ser salvos com grande difficuldade, e os dois restantes, homem e mulher, foram levados pela corrente, sem que mais fossem vistos.

Esta villa está consternada com tão fatal acontecimento.

Pronunciamento de senhoras.

—As senhoras dos Estados-Unidos entraram n'um pronunciamento febril, nervoso, sedicioso. Não se trata de politica nem de religião, mas de uma questão muito mais grave para os partidarios desse movimento. Grande numero de damas sublevaram-se contra o que ellas chamam a tyrannia das modistas parisienses, e forma-

—E' realmente a melhor maneira de explicar aquella misteriosa influencia.

—E tu, nada absolutamente tens conseguido?

—Nada.

—E' pena; porque emfim, pôde ser que essa arma com que elle joga, acabe por fazer muito mal ao nosso plano.

—Que queres?... tenho trabalhado muito; mas sempre em vão: já corri e examinei um por um, todos os papeis da casa.

—E nada?...

—E nada: falta-me só a carteira velha do defuncto.

—Quem guarda as chaves?...

—Elle, que de ninguem as confia.

—Diabo! é n'essa: tem um segredo no fundo da primeira gaveta do lado esquerdo.

—Lembro-me bem.

—E então que fazes?...

—Que faço? o que tu farias: espero.

—Esperar é quasi sempre o maior de todos os castigos.

—E que remedio, Rodrigues? a carteira está em seu quarto de dormir, e elle quando sae, leva sempre a chave: parece que esconde alli um grande thesouro.

—Não se engana; mas has de rouba-lo.

—Esperemos.

(Continúa)

ram uma liga para a criação e adopção de um vestuário nacional. Para esse fim houve recentemente muitos meetings em Philadelphia e o ultimo foi particularmente interessante e tempestuoso.

A maior parte das oradoras declararam que o vestuário cingido ao corpo, adoptado actualmente pelo seu sexo, nem é hygienico nem decente; querem portanto que o vestuário feminino se componha de umas pantalonas, de um saio curto, de um paletot sacco e de um chapéo redondo de abas largas.

Apresentaram-se 8 damas vestidas por aquella fórma e teor. Não tinham como padrinhos, nem o viço da mocidade nem a perfeição de linhas e o bem lançado das fórmas. Ih! que furias! segredou uma das assistentes a outra, e a palavra fez logo o gyro da sala. Então, uma joven e bella mulher, a Sra. Atwater, subio á plata-fórma e disse que o movimento tinha todas as suas sympathias, que ella admirava grandemente a coragem das damas que se haviam adornado com o vestuário reformado, mas que seu marido a havia prohibido de o usar.

Ora, acrescentou ella em fórma de conclusão, nós devemos obediencia aos nossos maridos.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra a Sra. Merriwether, do Teneesse, que ateou o fogo á polvora declarando que a mulher não tinha influencia sobre os homens nem sobre a humanidade, em geral, senão na proporção da sua belleza e das suas graças; por esse motivo, comquanto o vestido reformado pudesse ser muito commodo e muito hygienico, não se devia adoptar por ser menhonho á vista.

A assembleia sentio-se estremecer sobre a influencia desta palavra magnetica. Fallou tudo ao mesmo tempo, e como ninguem se entendesse, assentou-se em que o melhor que se tinha a fazer era adiar-se o meeting. para o dia do juizo.

Catastrofe no caminho de ferro de Lyão.—Na linha ferrea de Lyão succedeu ha poucos dias uma horrivel catastrofe.

Abalroaram dois trens. Um era expresso. Trazia uma velocidade de 63 kilometros por hora e o outro 45.

As duas machinas, os tenders, os fourgons e os primeiros vagões fizeram-se em pedaços com o choque, esmagando e maltratando os miseros passageiros.

Morreram nove pessoas; seis eram agentes da companhia do caminho de ferro.

Os feridos, alguns com fracturas graves, são em numero de quatorze. Neste numero incluem-se algumas senhoras.

A Europa unida á Africa.—Occupase-se um diario estrangeiro do projecto de união da Europa com a Africa por meio d'um tunel, que partindo de Hespanha, entre Tarifa e Algeciras vá teminar na ponta de Cires entre Centa e Tanger, a uns dezoito kilometros do monte Hacho.

A galeria deverá correr a uns oitenta metros sob o fundo do mar.

Para ter grossura sufficiente para assegurar a sua resistencia, e como a maxima profundidade do fundo do mar no referido perfil e de 819 metros, a galeria ficaria collocada a 900 metros sob o nivel da superficie das aguas.

Uma conspiração na Russia.—Descobriu-se em Moscow uma sociedade secreta que, segundo diz o *Tagblatt*, tinha ramificações n'uma grande parte do imperio russo, e cujo titulo era: *o criado vermelho*, (krasny valet.) O fim d'esta sociedade era derribar o czar e banir a familia imperial, assim como todos os funcionarios; fundar uma republica; repartir a Russia em 3 estados independentes, que só ficariam ligados entre si por vinculos federaes. Os *criados vermelhos* fizeram tambem, segundo dizem, uma manifestação em S. Petersburgo.

Fazem-se activissimas diligencias, que são dirigidas pelo chefe da 3.^a divisão de policia do Czar. A policia de Moscow fez numerosas prisões.

Abertura do parlamento.—Abriu-se na terça-feira o parlamento. O discurso pronunciado pelo chefe do Estado é do teor seguinte:

Cumprindo o preceito constitucional, venho abrir a presente sessão legislativa, e com prazer me vejo rodeado dos representantes do país.

Continuam felizmente as nossas relações de boa harmonia com todas as potencias estrangeiras.

Depois de encerrada a ultima sessão recebi a visita do principe de Galles, que se demorou alguns dias n'esta capital. Foi agradável para mim, e tel-o-ha sido tambem para todos os portuguezes, que o il-

lustre primogenito de sua magestade a rainha da Gran-Bretanha, á qual me ligam, bem como á sua familia, tantos laços de parentesco e antiga amizade, viesse reconhecer por si proprio como é viva e constante a sympathia que ha seculos existe entre as duas nações alliadas.

Uma crise bancaria, que affectou sensivelmente alguns dos nossos principaes estabelecimentos de credito, e que ameaçou de tomar proporções assustadoras, obrigou o meu governo a publicar medidas extraordinarias, de que vos dará conta devidamente. Algumas propostas de lei tendentes a evitar, quanto possivel, a repetição de taes acontecimentos, egualmente vos serão apresentadas.

Estou certo de que as examinareis todas com a madureza que vos é propria, e folgarei de que possam merecer a vossa approvação.

As inundações produzidas pelas ultimas chuvas, se por um lado vieram fertilisar as terras, por outro causaram estragos, a que é preciso acudir com remedio prompto. A fim de suavisar os males de natureza particular tem-se desenvolvido amplamente o espirito da caridade, para que nunca se appella em vão entre nós; para reparar prejuizos e danos nas obras e edificios publicos proporá o meu governo, se assim for indispensavel, os necessarios creditos.

Ficaram pendentes do vosso exame na ultima sessão legislativa algumas importantes propostas de lei de geral interesse: para estas e para outras que o meu governo vos apresentará pelos diferentes ministerios chamo a vossa esclarecida attenção, mencionando especialmente a reforma da instrucção secundaria e do recrutamento, e a que tem por objecto habilitar o ministerio das obras publicas a proceder á construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

As provincias ultramarinas teem continuando a merecer a attenção do meu governo, e pelo ministerio competente se vos dará conta das medidas decretadas, e vos serão apresentadas propostas para melhorar diferentes ramos de serviço e desenvolver a prosperidade n'aquellas vastas possessões. Confio que tudo examinareis maduramente, e promoveréis, quanto possivel, os melhoramentos que as ditas provincias justamente reclamam.

A situação da fazenda merece, como sempre, a mais seria attenção dos poderes publicos, e o meu ministro n'aquella repartição vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1877-1878, e algumas propostas de lei que tendem a aperfeicoar a fiscalisação e a contabilidade, e a melhorar successivamente as condições do thezouro, sem affectar os contribuintes. Estou certo de que vos occupareis de tão importante assumpto com especial solitudine.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Chamando a vossa illustrada attenção para tão diversos e importantes negocios, conto inteiramente com o zelo e patriotismo de que tendes dado tantas provas no exercicio das vossas elevadas funcções, e confio que, com o auxilio da Divina Providencia, continuaremos todos no empenho de contribuir para a felicidade publica.

Israelita convertido.—Lemos no *Jornal da Noite*:

No domingo, 31 de dezembro ultimo recebeu as aguas do baptismo na igreja dos Jeronymos, Elias José Cohen, de 20 annos, israelita, filho da snr.^a D. Rosa Maria Dias dos Reis, e enteado do snr. José Gaspar dos Reis. A cerimonia verificou-se com toda a pompa devida ao zelo e amizade com que o snr. José Gaspar dos Reis, tracta seu enteado. Foi padrinho S. M. el-rei o snr. D. Luiz, representado pelo seu camarista, o snr. conde de Mafra, que com toda a affabilidade acompanhava o afilhado. O reverendo prior da freguesia fez um breve discurso, indicando os deveres que competiam ao novo christão. Foi de um effeito deslumbrante a cerimonia da communhão, pegando na toalha dois anginhos ricamente vestidos. Finda a cerimonia foi offerecido aos convidados pelo snr. José Gaspar dos Reis, um lauto jantar no hotel Borges, a que assistiram quarenta e uma pessoas. Ao jantar trocaram-se diversos brindes, sendo um d'elles á familia real portugueza, retirando-se os convidados satisfeitos, pelo modo agradável com que com que o neofito os tratara.

AGRADECIMENTOS

Paulo José da Cunha, Prior e Abbade de S. Martinho de Dume, não podendo como desejava agradecer pessoalmente, a todos os revm.^{os} Ecclesiasticos, e mais exm.^{os} snrs. seculares, que se dignaram honrar com sua assistencia o funeral de sua presada thia, a snr.^a Custodia Luiza Teixeira, e bem assim, que o cumprimentaram por essa occasião, e tambem áquelles, que mandaram saber do estado da enferma durante sua diuturna enfermidade; a todos pede desculpa, e vem por este meio protestar sua sincera gratidão, e reconhecimento. (5)

Luiz Manuel Gonçalves Sampaio, Estevão Barbosa e sua familia, agradecem por esta fórma a todas as pessoas, que lhe prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de sua muito presada filha e neta adoptiva, e assistiram aos officios funebres que por alma da mesma tiveram logar na igreja dos Terceiros d'esta cidade, no dia 31 do passado mez de dezembro, a todos protestam sua gratidão indelevel. (11)

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Braga

Convidam-se os snrs. accionistas d'este banco a reunirem-se em assembleia geral no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã na casa do mesmo banco, para os fins designados no artigo 25 dos estatutos.

As listas dos snrs. accionistas acham-se á disposição dos mesmos snrs. na thesouraria do banco e na sua Caixa Filial no Porto.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, pela ultima vez, os snrs. accionistas d'esta Companhia, que ainda não completaram as chamadas vencidas até á terceira prestação, para que as mandem realizar até ao dia 16 de janeiro proximo futuro, no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, sob pena de que, não o fazendo assim, será irrevogavelmente applicado o disposto no artigo 9.º dos estatutos.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(7) Nuno José Villaça.

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, os snrs. accionistas d'esta companhia a realisarem a 4.^a prestação de 20 por cento por cada acção até ao dia improrogavel de 19 de janeiro proximo futuro no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, 68.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(8) Nuno José Villaça.

GRANDE REDUCCÃO NOS PREÇOS

DAS

MACHINAS DE COZER

Rua de S. Vicente, n.º 17.

Continúa por mais 15 dias, a contar da data, a venda de machinas de cozer com abatimento de 50 por cento.

Francisco Xavier Peixoto, proprietario do deposito de machinas de cozer na rua de S. Vicente n.º 17, convida por este

meio todos os devedores a liquidar suas contas com a maior urgencia; bem como as prestamistas a pagar suas prestações atrazadas, tudo a fim de evitar expedientes pouco airosos para os remissos. — Braga 5 de janeiro de 1877. (6)

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia geral d'esta Companhia, de 27 do corrente são convidados os snrs. accionistas para a reunião d'uma assembleia geral extraordinaria para o dia 21 de janeiro proximo futuro pelas 11 horas da manhã na casa do Campo de Sant'Anna n.º 7, a fim de se proceder á eleição para os lugares vagos de presidente e vice-presidente da mesa e de substituto da Gerencia.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O secretario,

(9) Manuel Bento de Carvalho.

Vendem-se vides de Vinhão Tinto, e Vinhão Mol a 450 a duzia de pés.

Tambem se vendem vides de Borrçal a 360 a duzia. Quem as pertender mande procural-as em casa do snr. João Augusto da Cunha no largo do Barão de S. Martinho. (1)

LEILÃO

No dia 6 por 10 horas da manhã, no largo de S. Paulo, n.º 10, entrada da rua de Santo Antonio das Travessas, haverá leilão voluntario de moveis, que se compõem de mezas, consolos cadeiras de mogno e canapé, guarda vestidos, camas e uma rica, e varias outras miudezas.

Aula de instrução primaria

Na rua de D. Gualdim, n.º 8, lecciona-se instrução primaria e habilitam-se alumnos para exame.

Tambem se lecciona grammaticalmente elementos da lingua franceza comprehendendo lér, traduzir e fallar a mesma lingua.

A aula abre-se no dia 8 do corrente mez de janeiro de 1877. (2)

COLLEGIO DE SANTA MARGARIDA

Já se acha aberta a matricula, desde o dia 1.º de janeiro em diante, para a admissão das alumnas que queiram frequentar aquella casa humanitaria d'educação e ensino, estabelecida na rua do Poço d'esta cidade.

São admittidas meninas internas, semi-internas, e externas. As internas darão por mez 7\$200 reis, as semi-internas reis 3\$600 para o seu sustento.

As materias, que alli se ensinam, são as seguintes: Fazer meia, cozer, rendar, chrochet, bordar e flores artificiaes. Lér, escrever, contar, corographia e historia e systema metrico; grammatica portugueza e traduzir e fallar francez.

Não ha época fixa para a admissão das alumnas; por isso que teem sempre acceitação, em qualquer época do anno. (3)

FABRICA SOCIAL BRACARENSE

PROPRIETARIOS:

TAXA, BAHIA, CERQUEIRA & PACHECO.

N'esta fabrica fazem-se chapéus de lã, pello, feltro e seda, de todas as côres e formatos.

E annuncia-se ao respeitavel publico, consumidor d'este genero e amator da alta novidade, que a sociedade já abriu um deposito, para grosso e retalho na rua de D. Pedro V, 62, em casa do socio o snr. José Baptista da Silva Taxa e outro na rua de Santo Antonio n.º 2 e 3, em casa dos snrs. Azevedo & C.^o

Em qualquer dos depositos encontrarão os consumidores deste genero, grande sortimento, qualidade excellente e preços muito rasoaveis. 4498

CONFEITARIA CENTRAL

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

Armazem da Estrella, no Porto,

José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

15—Rua de S. Marcos—15

BRAGA

Classificação dos vinhos

Vinho Palhete, Meza n.º 1.

— Tintos —

F. n.º 1—F. n.º 2—F. n.º 3—F. n.º 5.

— Tintos velhos superiores —

V. n.º 1—V. n.º 2—V. n.º 3—V. n.º 4—1863—Vinho branco n.º 1 e n.º 2.

— Brancos superiores —

V. B. 1861—Moscatel n.º 1, 2 e secco—Malvasia Adamada n.º 1, 2 e secco.—Geropigas loura e Brancas n.º 1. Vinho Lagrima, loura e branca n.º 1.

— Especialidades —

1847 1840, Alvaralhão—1840 e 1834. Rocaão—1820, Lacrima Christi e Collares. Cognac, Champagne, Moscatel de Setubal, Madeira, Bordeux e Xerez. Licores nacionaes e francezes.

Encontra-se na mesma confeitaria proprios da presente estação os seguintes objectos como são: Queijo Londrino e Flamengo—Xerter e Papel—Chá Hysson e Preto, Bolacha Inglesa de todas as qualidades, Biscoito para chá, de diversas qualidades, Amendoas, e doce de fructas; Farinha de legumes, ervilhas em grão, conservas inglezas, Sardinhas de Nantes, Figo, Passas de Alicante, Castanhas do Maranhão, Ameixa, Pera e Avelãs; casca de pecego de duas qualidades e massas para sopa; assim como chocolate hispanhol de superior qualidade.

Peixe de escabeze

Salmão, Linguado, Inguias; bem como Prezunto de fiambre. Salame, fructas em aguardente, pastelinhos de carne e doce, e muitos outros objectos que seria longo enumerar.

N'este mesmo estabelecimento se acha deposito de cannos de chumbo e torneiras de metal. (4489)

POSTO MEDICO-CIRURGICO

Largo dos Remedios n.º 16.

FACULTATIVOS

Joaquim Manuel Rodrigues Valle—Largo dos Remedios n.º 16.

Paulo Marcelino Dias de Freitas—Campo Novo n.º 17.

Luiz Candido Fernandes Valle—Rua Nova n.º 23.

Acaba d'abrir-se n'esta cidade um **Posto medico-cirurgico**, onde se encontra a qualquer hora do dia ou da noite um dos facultativos supra-mencionados, promptos a dar consultas ou a prestar soccorros domiciliarios aos doentes, que careçam do tratamento medico ou cirurgico.

O serviço será feito com toda a regularidade e, para maior commodidade do publico, recebem-se assignaturas, pelas quaes, mediante a retribuição abaixo indicada, cada chefe de familia tem direito aos soccorros da medicina e da cirurgia (excepto operações e conferencias domiciliarias, que terão preço á parte) para si e sua familia, oito dias depois da sua inscrição.

As conferencias no posto medico e attestados medicos são gratuitos para os assignantes.

Nos casos urgentes os facultativos poderão ser procurados nas suas moradas.

Preço d'assignatura

Prestação mensal (dentro de barreiras) 500 rs.

A assignatura só póde fazer-se por mez, por trimestre, ou por semestre, pagando-se adiantada a competente prestação no acto da inscrição.

NÃO SE PEDE JOIA.

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumo, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente e destrui o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, r. do Lorêto, n.º 28—30. (23 ::)


Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidadade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Excipir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsula de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que devera achar-se sobre o rotulo.


Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Lorêto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERREZ.



ESTERILIDADE DAS MULHERES

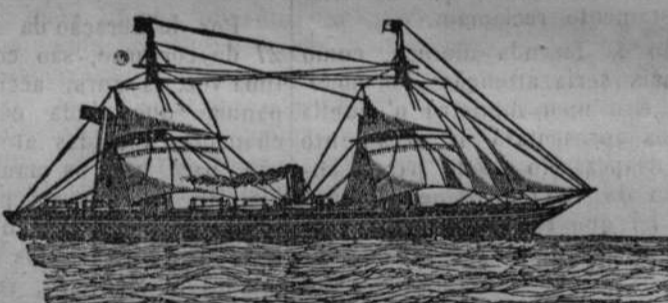
Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris.

Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accetando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA 13 de Janeiro	MINBO 28 de Fevereiro
MONDEGO 28 de Janeiro	TAGUS 13 de Março
ELBE 13 de Fevereiro	GUADIANA 28 de Março

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes. Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Companhia Edificadora e Industrial Eracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a realizarem desde o dia 2 até 6 do proximo mez de janeiro, no escriptorio da Companhia, na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12 das 10 da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 000 ou 25500 reis por acção, (correspondente ás 10.ª e 11.ª entradas) conforme a deliberação da assembleia geral de 17 de julho, e na mesma occasião serão trocados os titulos provisionarios pelas acções ou titulos definitivos.

Braga e escriptorio da companhia, 22 de dezembro de 1876.

Os Directores,

Francisco da Silva Araujo.
José Alves de Moura.
(4496) (314) João Carlos Pereira Lobato.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ::)

ESTUDANTES

No Largo de S. Lazaro n.º 12, recebem-se estudantes, até á idade de 16 annos, e explicam-se-lhes lições. (317) (4502)

Prevenção

Constando ao abaixo assignado que Alexandre de Mello da freguezia d'Esqueiros, da comarca de Villa Verde, quer vender o usufructo da quinta do Esteiral, freguezia de Navarra, que sua thia D. Rita Leonor lhe deixou, previne o publico para que ninguem faça contracto com elle, porque para isso não está auctorizado, e se houver algem que se tente, venha fallar com o annunciante, para o pôr ao facto das difficuldades que para o futuro se possam occorrer.

Braga 4 de janeiro de 1877.

Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu e Lima. (12)

GRANDE LEILÃO

No dia 6 do corrente, e dias seguintes das 9 horas da manhã em diante, começará leilão de todos os objectos abandonados por falta de pagamento de juros na filial da caixa Economica Penhorista, rua Nova de Sousa n.º 9, com esquina para a rua do Campo.

Consta de diversas peças de ouro, prata, relógios, reвольveres, machinas de costura, mobílias, roupas brancas e de côr, teias de panno de linho e varios cortes de panno; instrumentos de musica e muitos outros objectos que estarão patentes. Ainda se convidam as pessoas que na mesma tiverem penhores com atraso de tres mezes de juros, que os venham pagar até o dia 5, um dia antes do leilão, que ainda lhes é permitido, se ainda estiverem por vender.

Braga 1 de janeiro de 1877.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso se dão a contento.

Tambem se vende um phaeton, em excellente uso, com todos os arranjos para armar de diversas fórmãs, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4432)